



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

9 de maio 2016 Nº 512

CONHEÇA OS MAIS DE 130 FUNDOS DE INVESTIMENTO QUE SELECIONÁMOS PARA SI.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

O desafio da FED e o impacto até final do ano nos mercados de capitais

To increase or not to increase...

ver +

As bolsas mundiais corrigiram numa semana marcada pela difusão de indicadores de atividade industrial e terciária, um pouco por todo o globo. Os relatórios de emprego nos EUA demonstraram a criação de menos postos de trabalho durante o mês de abril, podendo de certa forma condicionar as pretensões de aumento de juros pela Fed, que teve na robustez do mercado laboral um dos pilares para o início do ciclo de subida. Após os dados, a probabilidade de subida de juros, atribuída pelos *traders* para a próxima reunião em junho, desceu dos 10% para os 4%. O IBEX acaba por ser um dos mais castigados depois do Rei Felipe VI ter dissolvido o parlamento e ter convocado novas eleições para 26 de junho.

Na última semana: **Euro Stoxx 50** -3%, **FTSE MIB** -4,1%, **FTSE** -1,9%, **CAC** -2,9%, **DAX** -1,7%, **IBEX** -3,6%; **Dow Jones** -0,2%, **S&P 500** - 0,4%, **Nasdaq 100** -0,3%; **Nikkei** - 3,4%, **Hang Seng** -4,5%, **Shangai Comp.** -0,9%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 10**, os dados de evolução de Vendas Comparáveis no Reino Unido (espera-se que tenham subido 0,5% em abril) são importantes para o setor de Retalho. A Inflação na China (est. 2,3% em abril), Balança Comercial (BC) alemã (onde importa perceber o ritmo das exportações) e Produção Industrial (PI) germânica e francesa (deve ter expandido 1,1% e 0,4%, respetivamente, em termos homólogos no mês de março) devem marcar o sentimento asiático e a abertura das bolsas europeias. Mais tarde prestaremos atenção à BC portuguesa, ao indicador de sentimento nas PME's norte-americanas e à evolução dos Stocks dos Grossistas nos EUA em março.

Quarta-feira, **dia 11**, o Leading Index do Japão trará um *outlook* económico (analistas antecipam ligeira degradação). No Reino Unido será dado a conhecer o ritmo da PI e em Portugal temos dados de Inflação (est. 0,5% em abril) e Taxa de Desemprego.

Quinta-feira, **dia 12**, a BC do Japão pode mexer com o sentimento no índice Nikkei. Espera-se também pela confirmação de deflação de 0,1% em França no mês de abril e de um crescimento homólogo de 1,1% na PI da Zona Euro. O Banco de Inglaterra comunica as suas decisões de política monetária, não se antecipando alterações na taxa diretora ou estímulos económicos.

Sexta-feira, **dia 13**, é o mais interessante em termos macroeconómicos e o que deve ter mais incidência nos mercados de ações. Ao nascer do sol teremos na Alemanha dados de PIB do 1º trimestre (esperada expansão de 0,6%) e de Preços no Consumidor (terá havido deflação de 0,3% em abril). Nos Novos Registos de Automóveis na Zona Euro interessa captar a evolução por marca. Será conhecida a evolução económica do agregado da moeda única nos primeiros três meses do ano (estimada expansão de 0,6%) e também de Portugal (est. 0,4%). Espanha deve ter registado deflação de 1,2% em abril. Nos EUA o impacto virá de Vendas a Retalho (est. 0,8% mom em abril), índice de Preços no Produtor, Stocks das Empresas (espera-se que tenham aumentado 0,2% em março mas queremos perceber se foi motivado por armazenagem para satisfazer possíveis aumentos futuros de procura ou se é devida a quebra nas vendas). A Universidade do Michigan apresenta estimativa para a Confiança dos Consumidores nos EUA.

Resultados

Portugal

Dia 10 - Corticeira Amorim

Dia 11 - CTT

Dia 12 - Sonae

Dia 13 - REN

Europa

Dia 10 - Nokia, Munich RE, Credit Suisse, UniCredit, Alcatel-Lucent, Thyssenkrupp AG e EasyJet

Dia 11 - Carlsberg, Deutsche Post, Vivendi, Gas Natural, E.ON, Altice, Numericable-SFR, CNP Assurances e METRO AG

Dia 12 - Zurich Insurance, LafargeHolcim, Credit Agricole, Generali, KBC Groep, Snam, ACS e RWE

Dia 13 - Telecom Italia, Klepierre, Bouygues e Deutsche Wohnen

EUA

Dia 10 - Fossil, Walt Disney, Electronic Arts, Allergan

Dia 11 - Macy's

Dia 12 - Peabody Energy, Perrigo, Ralph Lauren, Nvidia, Symantec, Nordstrom, Kohls

Dia 13 - JC Penney

Dívida Pública

Dia 10 - Espanha e Alemanha

Dia 11 - Itália, Grécia e Alemanha

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Na semana passada foram várias as cotadas a apresentarem os resultados trimestrais, entre as quais o BCP (- 10,9% para € 0,0345) que reportou lucros de € 46,7 milhões e avançou com a devolução de um terço dos CoCos. Também a elétrica nacional EDP (+2,3% para € 3,176) apresentou os seus resultados e lançou projeções para 2020, prevendo um investimento anual de € 1,4 mil milhões. Por último a Altri (+1,3% para € 3,449), que tem sofrido com a queda do preço da pasta de papel, reportou lucros de € 25 milhões. Em suma, o principal índice nacional (PSI20) acompanhou a pressão vendedora na europa e fechou a semana a perder -1,2% para os 4.990,44 pontos.

BCP divulga lucros de € 46,7 milhões e avança com devolução de um terço dos CoCos

O BCP divulgou um lucro consolidado de € 46,7 milhões no 1º trimestre de 2016, o que compara com o lucro de € 70,4 milhões no período homólogo. Esta redução deve-se em grande parte à redução significativa das valias em dívida pública portuguesa. O resultado *core* (margem financeira + comissões - custos operacionais) aumentou 3,6% para os € 213,2 milhões em 2015 refletindo a redução dos custos operacionais em 4,4% (-2,1% em Portugal). O *cost to income* reduziu para os 53,3%. A margem financeira contraiu 1,8% para os € 292,4 milhões, sendo que as comissões aumentaram 1% para os € 163,9 milhões. Há a destacar a contração das imparidades de crédito em Portugal registando

uma quebra de 20,9% em termos homólogos para os € 142 milhões. O rácio de *non-performing loans* de 11,1% compara favoravelmente com os 11,6% registados no período homólogo. O rácio CET 1 (*phased-in*) ascendeu a 13,2% e a 10,1%, se compararmos em base *fully implemented*. Adicionalmente, a instituição liderada por Nuno Amado anunciou que irá fazer o pedido para a devolução de € 250 milhões (cerca de um terço em dívida) referentes aos CoCos. Quanto à compra do Novo Banco, Nuno Amado afirmou que o BCP analisará essa questão, caso tenha permissão para o fazer, defendendo um alargamento do número e da diversidade de concorrentes no processo.

BCP - Millennium Atlântico é para ser cotado em bolsa nos próximos 3 anos

Nuno Amado afirmou em entrevista que é intenção dos acionistas vir a cotar em bolsa o novo Banco Millennium Atlântico (no qual o BCP detém 22,5%) no prazo de 3 anos, em África e na Europa. Recorde-se que o processo de

fusão entre o Millennium Angola e Banco Privado Atlântico, concluído a 22 de abril, teve um impacto estimado em 40bp no rácio CET 1 (*phased-in*).

Altri destaca dividendo, taxa atrativa face ao setor

A Altri destacou a 9 de maio um dividendo de € 0,25 por ação, ao que corresponde uma *dividend yield* de 7,2% considerando a cotação de fecho de 6 de maio. Numa altura em que a descida dos preços da pasta está a afetar a sua

evolução em bolsa (perde cerca de 30% no ano), a Altri apresenta um dividendo atrativo face ao setor, que nos últimos 12 meses regista uma *yield* a rondar os 4%.

Galp Energia aprova dividendo

A Galp Energia aprovou em Assembleia Geral de Acionistas o pagamento do dividendo no valor de € 0,20376 por ação, não tendo ainda avançado com a data de pagamento. Relembramos que o montante total a pagar aos acionistas é

de € 0,41472 por ação, sendo que metade foi pago em setembro de 2015, sob a forma de adiantamento por conta de lucros do exercício.

EDP lança projeções até 2020

No Dia do Investidor a *utility* portuguesa EDP projetou investir em média € 1,4 mil milhões por ano entre 2016 e 2020, tendo como principal foco a expansão de capacidade de energia eólica nos EUA e outros mercados. Durante o mesmo período, a empresa antevê rotação de ativos na ordem dos € 1,6 mil milhões. Adicionalmente, a empresa afirmou que a capacidade instalada nas energias renováveis irá aumentar

para 76%, o que compara com os 71% registados em 2015. A EDP antevê um crescimento anual de 3% do EBITDA entre 2016 e 2020, com uma poupança de custos anual na ordem dos € 200 milhões. Quanto à sua subsidiária EDP Renováveis, espera-se um crescimento anual de 8% do EBITDA, com a produção a crescer 10%.

EDP Renováveis vê EBITDA crescer 29% no 1º trimestre

A EDP Renováveis apresentou um incremento homólogo de 22% das receitas no 1º trimestre do ano para os € 508 milhões, beneficiada pelo aumento da capacidade em operação e pelo superior fator de utilização, mitigando o menor preço de venda. O consenso de mercado antecipava receitas na ordem dos € 514 milhões. O EBITDA cresceu 29% para os € 379 milhões superando os € 375 milhões esperados pelos analistas, em consequência da evolução das receitas e um decréscimo dos custos operacionais. O EBIT no trimestre somou € 232 milhões representando um

incremento de 35% face ao período homólogo, com as amortizações líquidas a aumentarem 19%. Os resultados financeiros líquidos aumentaram € 2 milhões para os € 74 milhões, com os juros pagos a decrescerem 11% perante o menor custo da dívida. Em suma o resultado líquido totalizou € 75 milhões, o que compara com o registo de € 57 milhões face a 2015. Recorde-se que a 20 de abril a empresa tinha divulgado dados operacionais referentes ao trimestre em questão.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Société Générale	04-05-2016	Buy	0,05
JP Morgan	03-05-2016	Neutral	0,04
Autonomous	02-05-2016	Underperform	0,03
KBW	24-03-2016	Underperform	0,04
Axia	03-03-2016	Buy	0,08
Fidentiis	09-12-2015	Buy	0,06
Caixa BI	30-11-2015	Buy	0,10
Goldman Sachs	20-11-2015	Neutral	0,06
Santander	20-07-2015	Hold	0,08



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



O desafio da FED e o impacto até final do ano nos mercados de capitais

A probabilidade que o mercado atribui atualmente a uma subida das taxas diretas norte-americanas em junho é de apenas 12%, valor que sobe para 42% em setembro e para 58% em dezembro. No seu conjunto estes valores revelam pouca convicção no prosseguimento do processo de normalização de taxas de juro nos EUA. A sua provável alteração, num sentido ou noutro, possui porém importantes implicações para a alocação de ativos e para as decisões dos investidores.

Os últimos meses ficaram marcados pela revisão em baixa da probabilidade de subida de taxas de juro nos EUA e pela depreciação do dólar. Estes fatores, conjuntamente com a maior confiança na capacidade das autoridades chinesas em evitar uma forte desaceleração económica, contribuíram para a recuperação do preço das matérias-primas, para um bom desempenho dos ativos das economias emergentes, para a recuperação do mercado de crédito e de ações, em particular nas componentes de maior risco e ligadas à energia e mineração.

A questão que se coloca atualmente é perceber se existe espaço para este movimento continuar, ou se pelo contrário, poderão estar criadas condições para uma reversão.

A economia norte-americana desacelerou no 1º trimestre para um nível de crescimento de apenas 0,5%, garantido por uma expansão moderada do consumo privado, uma vez que o investimento continua em contração. A melhoria das condições financeiras entretanto observada, bem como a

O forte impulso monetário e orçamental injetado na economia pelas autoridades chinesas no início do ano, e a depreciação do yuan, em linha com o dólar, veio ajudar a suavizar a trajetória de crescimento da atividade económica e contribuiu para reduzir as expectativas de depreciação da moeda chinesa (e por arrasto dos seus principais concorrentes) face ao dólar mitigando a saída de capitais. Todavia, esses desenvolvimentos não eliminam a necessidade de reduzir o excesso de capacidade produtiva prevaiente nalguns setores de atividade fundamentalmente ligados ao setor industrial. Nessa perspetiva, a recuperação das matérias-primas tenderá a encontrar um limite na redução estrutural da procura chinesa.

A depreciação do dólar face às moedas dos mercados emergentes permitiu a alguns países utilizarem essa margem de manobra para reduzir taxas de juro e estimular a procura doméstica, compensando a quebra das exportações associada ao ajustamento do mercado de matérias-primas. A melhoria das perspetivas de crescimento suportou a recuperação destes mercados acionistas, conferindo-lhes maior resistência a alterações na política monetária norte-americana, sem quebrar, contudo, a sensibilidade a essas alterações.

Na Europa, a economia da Zona Euro cresceu a uma taxa anualizada de 2,4% no 1º trimestre de 2016. Embora ainda não haja dados sobre as diferentes componentes da despesa, tem sido observada desde 2013 a tendência para um reforço da despesa governamental na atividade económica, tendência que se reflete na maior pro-atividade da política orçamental, como suporte mais decisivo da política monetária. Neste quadro o Euro tem vindo a apreciar-se, eliminando ou

recuperação dos preços do petróleo para níveis próximo do *break-even* dos produtores de *shale*, melhoraram as perspectivas futuras para o investimento e, por conseguinte, para um retorno gradual a níveis de crescimento mais próximos de 2%. Atendendo aos desfasamentos temporais típicos, o impacto desses efeitos na esfera financeira levará 6-9 meses a fazer-se sentir na economia real. Do ponto de vista dos preços, o deflator subjacente do consumo já se encontra acima de 2% , reflexo do excesso de oferta presente no setor da indústria a nível global. A recuperação dos preços das importações, graças à depreciação do dólar, estará a contribuir para essa evolução, uma vez que os custos laborais permanecem relativamente estáveis em torno de 2% (ou 3%, se ajustado pelos diferentes níveis de qualificação dos trabalhadores de acordo com a metodologia da Fed de Atlanta) e a estabilização do indicador de desemprego aponta também para menores riscos de inflação salarial. Este enquadramento não sugere a necessidade de uma atuação imediata da autoridade monetária, mas também não coloca em causa o retomar do processo de normalização.

Os desenvolvimentos externos têm sido reconhecidos pelo Comité Federal de Operações de Mercado como fatores determinantes nas decisões e têm condicionado no passado recente a condução da política monetária. Neste domínio a evolução da economia chinesa tem sido determinante e com maior peso do que os desenvolvimentos e crises na Europa e Japão.

A atuação dos vários bancos centrais também parece refletir um reconhecimento conjunto da necessidade de soluções dirigidas mais ao estímulo da procura doméstica do que à exportação de pressões deflacionistas através da depreciação da taxa de câmbio.

reduzindo o risco de uma apreciação significativa do dólar em reação a aumentos de taxa diretoras por parte da Reserva Federal.

Do lado do Japão o contexto económico não é tão favorável, mas a combinação de políticas económicas não é muito diferente. O Banco do Japão dececionou na última semana quem esperava estímulos monetários adicionais para contrariar a apreciação do iene, ganhando corpo em alternativa os estímulos fiscais adicionais, tanto sob a forma de despesa adicional como adiamento da subida prevista da tributação indireta.

Assim, em conclusão, as condicionantes externas à subida de taxas diretoras nos EUA parecem ter retrocedido, todavia se o mercado antecipar a recuperação da economia norte-americana na 2ª metade do ano num contexto de menores condicionantes externas à atuação da Fed, poderemos assistir a uma revisão em alta das expectativas de subida de taxas e fortalecimento do dólar. Neste contexto são esperados impactos negativos nos mercados de matérias-primas, rendimento fixo e um recrudescimento da volatilidade dos ativos de risco, cujo desempenho dependerá da correlação de forças entre os fatores positivos associados ao maior crescimento vs o impacto negativo da evolução referida para as taxas e o dólar.

Constituem ainda como fatores de risco para este cenário o impacto da apreciação do Euro na competitividade de algumas economias, caso em que podem eclodir novas tensões no seio da Zona Euro relativamente ao curso da política económica e o impacto da apreciação do iene sobre as exportações japonesas e a inflação, elevando o risco de uma desilusão com as promessas da Abenomics.

i | m | g | a |



RANKING DE FUNDOS

M

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º BlackRock World Gold Fund E2 USD	24,01%	7
2º BlackRock World Gold Fund E2 USD EUR	23,79%	7
3º Morgan Stanley US Property Fund A	8,83%	6

4º Amundi Absolute Volatility Euro Equities SE C Class	6,82%	3
5º BlackRock Asian Tiger Bond Fund Class E2 USD	2,59%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 02/05/2016 A 06/05/2016

Fundos

- 1º UBS SF Balanced EUR N-ACC
- 2º BlackRock World Mining Fund E2 EUR
- 3º Morgan Stanley Euro Corporate Bond A
- 4º BlackRock World Gold Fund E2 EUR
- 5º IMGA Global Equities Selection

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 06/05/2016 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

Ouro	8,8%
Prata	6,3%
EPRA Europa	-0,2%
Dow Jones	-0,6%
S&P 500	-1,1%

Os menos rentáveis

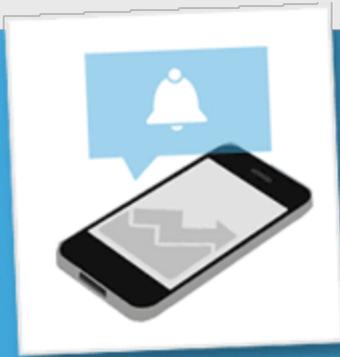
Banca	-34,4%
Brent	-33,1%
Recursos Naturais	-32,7%
Cobre	-26,6%
WIG20	-26,6%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 02/05/2016 A 06/05/2016

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º DOW JONES
- 5º NIKKEI



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preçário em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI**
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou

natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.